
- **LEXICOGRAFIA I**

Coordenador(a): *Maria Cristina Parreira da Silva*

DELINEANDO O PERFIL DE USUÁRIOS DE DICIONÁRIOS: ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE PROTOCOLO VERBAL

Camila Höfling (UNESP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma primeira análise de alguns resultados parciais obtidos a partir da coleta de dados de pesquisa de doutorado em andamento cujo tema central aborda a questão do delineamento do perfil dos usuários de dicionários de língua inglesa, sejam estes monolíngües, bilingües ou híbridos. Tal coleta mostrou-se peça fundamental do presente projeto, e parte dela consistiu em formulação de protocolo verbal e aplicação do mesmo em alguns sujeitos da pesquisa (alunos universitários do curso de Letras, com habilitação em Língua Inglesa). O protocolo foi confeccionado com o intuito de levar os sujeitos a questionar seu próprio uso do dicionário através da leitura de textos em língua estrangeira. Os resultados parciais mostram que o usuário constitui peça chave para uma delimitação de objetivos e propostas na confecção de dicionários. Pretende-se, portanto, colocar em destaque a importância de se considerar sempre o perfil e objetivos dos usuários para a elaboração da definição dos itens lexicais em dicionários.

ATIVIDADES COM O USO DE DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA DE LE: VANTAGEM OU DESVANTAGEM?

Maria Cristina Parreira da Silva (UNESP)

Muito se discute sobre o uso do dicionário em sala de aula de LE. Acredita-se que o uso freqüente, principalmente do dicionário bilingüe, pode causar uma certa 'dependência' do aluno em relação a essas obras. Nota-se, no entanto, que o aluno e usuário do dicionário não tem intimidade na

consulta de determinadas informações. Por conseguinte, a intervenção do professor, além de ser necessária, pode ser muito profícua para o futuro do estudante enquanto ser crítico e autônomo, capaz de encontrar as respostas mais adequadas nas situações mais diversas.

CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO TIPOLÓGICA DE DICIONÁRIOS BILÍNGÜES

Magali Sanches Duran (UNESP)

A Lexicografia bilíngüe tem apresentado inovações nas duas últimas décadas, em virtude da revalorização do papel do léxico e da língua materna no aprendizado de línguas estrangeiras. Discute-se, neste trabalho, os critérios para classificar tipologicamente os dicionários bilíngües, com o objetivo de situar as novas obras que estão surgindo.

ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE ECOTURISMO COMO COMPLEMENTO PEDAGÓGICO DAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E MATERNA

Patricia Tosqui (UNESP)

Apresentamos neste simpósio uma discussão sobre a elaboração de um dicionário especializado (glossário) como técnica pedagógica para fazer com que estudantes de língua estrangeira aprimorem o domínio do vocabulário e das estruturas da língua inglesa. Para tanto, serão apresentados resultados de um projeto que está sendo desenvolvido com estudantes do curso de Turismo com ênfase em Meio Ambiente. Um grupo de estudantes está elaborando um Glossário de Ecoturismo, sob orientação da professora responsável pelas disciplinas Português e Inglês. O objetivo do trabalho apresentado no simpósio é argumentar que, ao elaborar o glossário, os alunos desenvolvem habilidades lingüísticas e ampliam seu domínio tanto da língua materna quanto da língua estrangeira, revelando ser este um excelente recurso didático.

NATUREZA DO VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS E SELEÇÃO LEXICAL PARA UM DICIONÁRIO DE APRENDIZAGEM PARA ESTRANGEIROS

Orlene Lúcia de Saboia Carvalho (UnB)

Um dos primeiros passos necessários para a elaboração de um dicionário refere-se à seleção dos vocábulos que comporão sua macroestrutura. A natureza e extensão do corpus a ser usado para o levantamento das formas depende do dicionário em elaboração. Para um pequeno Dicionário de Aprendizagem (aprox. 15.000 lemas), cujo público-alvo serão estrangeiros adultos em nível intermediário, optamos por trabalhar com um corpus pequeno-médio (ca. 300.000 ocorrências), constituído por oito livros didáticos de português para estrangeiros. Nossa escolha baseia-se no pressuposto de que os itens lexicais e gramaticais encontrados neles constituem uma base lexical suficiente para as atividades orais do dia-a-dia, bem como para a compreensão e produção de textos escritos não especializados, pois, apesar de sua curta extensão, há variedade quanto a gêneros textuais e inclusão das modalidades de fala e escrita.

Como passo inicial, contrastamos as oito listas individuais. O resultado desse contraste mostrou haver heterogeneidade entre os livros didáticos quanto ao total de itens, oscilando entre 4 e 11 mil, à frequência de ocorrência e à inclusão de vocabulário especializado. A oscilação numérica do total de itens e as diferentes frequências encontradas não constituem fator negativo para nosso levantamento. Já a inclusão de termos de áreas de especialidade é um traço que desfavorece a inclusão automática dos itens encontrados na lista, conforme intenção inicial nossa, devido ao público-alvo a que se destina a obra em questão. Assim, faz-se necessário efetuar seleção quantitativa (frequência 1), bem como qualitativa, além de ser preciso considerar outros corpora, de modo a completar nossa lista.

O DICIONÁRIO DE LÍNGUA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA

Vanzorico Carlos de Souza (UNESP)

Concluimos uma pesquisa com a intenção de verificar se os alunos da oitava série do Ensino Fundamental de duas escolas representativas de grupos sociais diferentes dominam igualmente o Vocabulário Básico do Português Brasileiro e se a condição socioeconômica interfere ou não na aquisição desse vocabulário. Ao final, verificamos que nenhum dos dois grupos domina a contento esse léxico fundamental, embora os alunos representantes da classe média tivessem tido um desempenho superior aos alunos da escola pública, como era de se esperar. Algumas das causas apontadas que indicam a falta de domínio do vocabulário básico, principalmente nos alunos da escola pública, seriam o pouco contato com a leitura de textos variados como jornais, revistas, textos literários etc, o segundo plano que o estudo do vocabulário ocupa nos livros didáticos que priorizam o ensino das funções sintáticas, classes gramaticais e interpretação de textos, desconsiderando que o entendimento de um texto depende do conhecimento que o leitor tem da significação nos diversos contextos. Outro importante fator que explica a deficiente aquisição do vocabulário básico é o pouco uso do dicionário em sala de aula. Diferentemente dos alunos que iniciam um curso de língua estrangeira e logo de início adquirem um dicionário, o estudante nativo normalmente não se preocupa em adquirir um dicionário para consultar e tirar suas dúvidas lingüísticas ou buscar alguma informação cultural. Acreditamos que o dicionário, além de poder ser utilizado como material de apoio e consulta, deva ser utilizado como material didático. Propomos, assim, estratégias para o uso do dicionário em sala de aula, como uma significativa contribuição para o ensino e aprendizagem do léxico da língua portuguesa no ensino médio e fundamental.